

& NEGÓCIOS ECONOMIA

economia@gruposantander.com.br

CONSUMO Café fake? Três marcas são retiradas do mercado por riscos à saúde

 www.atarde.com.br/economia


Rogério Reis (Ag. Petrobras) / Divulgação

Refinaria Duque de Caxias: a última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024
**| A TARDE /
PODER360 |**

A redução será de R\$ 0,17 por litro do combustível tipo A e passa a vigorar a partir de hoje

Petrobras reduz em 5,6% preço da gasolina para distribuidoras

DA REDAÇÃO

A Petrobras anunciou ontem que reduzirá em 5,6% o preço médio da gasolina vendida a distribuidoras a partir de hoje. A redução será de R\$ 0,17 por litro da gasolina tipo A. O combustível passará a custar, em média, R\$ 2,85 por litro.

A última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024. Já o diesel passou por três reduções em 2025. Na mais recente, em 5 de maio, a petroleira realizou corte de 4,66%, ou R\$ 0,16 por litro, no diesel.

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

Em maio, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.

"Eu não estou falando só da gasolina não. Eu estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (Querosene de Aviação), do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) [...] tanto a gasolina quanto o diesel estão abaixo do preço de paridade

internacional", afirmou Magda à época após um evento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro (RJ).

Países da Opep

Os países integrantes da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) decidiram em reunião no último sábado aumentar a produção de petróleo em 41 mil bpd (barris por dia) em julho. É o mesmo crescimento que houve em maio e em junho.

META

Haddad debate sobre IOF com líderes do Congresso

PEDRO PEDUZZI

Agência Brasil, Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que as conversas com os presidentes das duas Casas legislativas durante o fim de semana deixaram a equipe econômica "muito confortável" para chegar a uma solução estrutural visando o cumprimento das metas fiscais tanto de 2025 como dos anos seguintes.

A afirmação foi feita ontem na chegada dele ao ministério, em meio a críticas vindas do mercado sobre a elevação de alíquotas do IOF para o crédito de empresas, para operações cambiais e para grandes investidores em previdência privada.

"Quero deixar claro que as conversas [neste fim de semana com os presidentes da Câmara e do Senado] evoluíram e nos deixaram, nós, aqui da Fazenda e da área econômica, muito confortáveis", disse Haddad.

"Esse é o jogo que interessa ao país. Não simplesmente uma situação paliativa para resolver um problema de cumprimento da meta do ano, mas voltar para questões estruturais para dar conforto a qualquer governante. Tanto ao presidente Lula o ano que vem, como a quem for eleito o ano que vem, em uma perspectiva de mais longo prazo", acrescentou.

Segundo o ministro, tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como do Senado, Davi Alcolumbre, passaram uma im-

pressão "de acolhimento" ao que foi apresentado pela equipe econômica durante a reunião.

Ele elogiou as agendas das duas casas tanto para resolver problemas estruturais, como para avançar em reformas mais amplas.

Viagem de Lula

Segundo o ministro, tanto Lula como os dois presidentes do Legislativo sabem da necessidade de se debruçar sobre essas questões e tomar uma decisão antes do embarque de Lula para a França.

"Nós [da equipe econômica] já sabemos exatamente o que está na mesa. Vamos definir qual vai ser o recorte a ser feito nas medidas e apresentar para os três presidentes", disse Haddad ao garantir que não abrirá mão de cumprir as metas estabelecidas em comum acordo entre Executivo e Legislativo.

A expectativa do ministro é de que tudo seja resolvido muito rapidamente. "Ninguém está aqui querendo postergar. Aliás, eu disse [a Motta e Alcolumbre] que não preciso dos 10 dias de prazo, como foi dado na reunião da semana passada".

De acordo com Haddad, "sabemos o que precisa ser feito, mas precisa tomar a decisão política do que será feito. Mas diante do que eu ouvi, acredito que essa semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF [Imposto sobre Operações Financeiras] como as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra".

CONJUNTURA

Previsão do mercado para a inflação cai de 5,5% para 5,46%

ANDREIA VERDÉLIO

Agência Brasil, Brasília

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,5% para 5,46% este ano. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 15 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Preço dos alimentos

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos.

Em maio, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.

"Eu não estou falando só da gasolina não. Eu estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (Querosene de Aviação), do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) [...] tanto a gasolina quanto o diesel estão abaixo do preço de paridade

internacional", afirmou Magda à época após um evento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro (RJ).

Os países integrantes da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) decidiram em reunião no último sábado aumentar a produção de petróleo em 41 mil bpd (barris por dia) em julho. É o mesmo crescimento que houve em maio e em junho.

"Quero deixar claro que as conversas [neste fim de semana com os presidentes da Câmara e do Senado] evoluíram e nos deixaram, nós, aqui da Fazenda e da área econômica, muito confortáveis", disse Haddad.

"Esse é o jogo que interessa ao país. Não simplesmente uma situação paliativa para resolver um problema de cumprimento da meta do ano, mas voltar para questões estruturais para dar conforto a qualquer governante. Tanto ao presidente Lula o ano que vem, como a quem for eleito o ano que vem, em uma perspectiva de mais longo prazo", acrescentou.

Segundo o ministro, tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como do Senado, Davi Alcolumbre, passaram uma im-

pressão "de acolhimento" ao que foi apresentado pela equipe econômica durante a reunião.

Ele elogiou as agendas das duas casas tanto para resolver problemas estruturais, como para avançar em reformas mais amplas.

A expectativa do ministro é de que tudo seja resolvido muito rapidamente. "Ninguém está aqui querendo postergar. Aliás, eu disse [a Motta e Alcolumbre] que não preciso dos 10 dias de prazo, como foi dado na reunião da semana passada".

De acordo com Haddad, "sabemos o que precisa ser feito, mas precisa tomar a decisão política do que será feito. Mas diante do que eu ouvi, acredito que essa semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF [Imposto sobre Operações Financeiras] como as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra".

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,5% para 5,46% este ano. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 15 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos.

A Petrobras anunciou ontem que reduzirá em 5,6% o preço médio da gasolina vendida a distribuidoras a partir de hoje. A redução será de R\$ 0,17 por litro da gasolina tipo A. O combustível passará a custar, em média, R\$ 2,85 por litro.

A última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024. Já o diesel passou por três reduções em 2025. Na mais recente, em 5 de maio, a petroleira realizou corte de 4,66%, ou R\$ 0,16 por litro, no diesel.

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.

"Eu não estou falando só da gasolina não. Eu estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (Querosene de Aviação), do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) [...] tanto a gasolina quanto o diesel estão abaixo do preço de paridade

internacional", afirmou Magda à época após um evento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro (RJ).

Os países integrantes da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) decidiram em reunião no último sábado aumentar a produção de petróleo em 41 mil bpd (barris por dia) em julho. É o mesmo crescimento que houve em maio e em junho.

"Quero deixar claro que as conversas [neste fim de semana com os presidentes da Câmara e do Senado] evoluíram e nos deixaram, nós, aqui da Fazenda e da área econômica, muito confortáveis", disse Haddad.

"Esse é o jogo que interessa ao país. Não simplesmente uma situação paliativa para resolver um problema de cumprimento da meta do ano, mas voltar para questões estruturais para dar conforto a qualquer governante. Tanto ao presidente Lula o ano que vem, como a quem for eleito o ano que vem, em uma perspectiva de mais longo prazo", acrescentou.

Segundo o ministro, tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como do Senado, Davi Alcolumbre, passaram uma im-

pressão "de acolhimento" ao que foi apresentado pela equipe econômica durante a reunião.

Ele elogiou as agendas das duas casas tanto para resolver problemas estruturais, como para avançar em reformas mais amplas.

A expectativa do ministro é de que tudo seja resolvido muito rapidamente. "Ninguém está aqui querendo postergar. Aliás, eu disse [a Motta e Alcolumbre] que não preciso dos 10 dias de prazo, como foi dado na reunião da semana passada".

De acordo com Haddad, "sabemos o que precisa ser feito, mas precisa tomar a decisão política do que será feito. Mas diante do que eu ouvi, acredito que essa semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF [Imposto sobre Operações Financeiras] como as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra".

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,5% para 5,46% este ano. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 15 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos.

A Petrobras anunciou ontem que reduzirá em 5,6% o preço médio da gasolina vendida a distribuidoras a partir de hoje. A redução será de R\$ 0,17 por litro da gasolina tipo A. O combustível passará a custar, em média, R\$ 2,85 por litro.

A última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024. Já o diesel passou por três reduções em 2025. Na mais recente, em 5 de maio, a petroleira realizou corte de 4,66%, ou R\$ 0,16 por litro, no diesel.

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.

"Eu não estou falando só da gasolina não. Eu estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (Querosene de Aviação), do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) [...] tanto a gasolina quanto o diesel estão abaixo do preço de paridade

internacional", afirmou Magda à época após um evento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro (RJ).

Os países integrantes da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) decidiram em reunião no último sábado aumentar a produção de petróleo em 41 mil bpd (barris por dia) em julho. É o mesmo crescimento que houve em maio e em junho.

"Quero deixar claro que as conversas [neste fim de semana com os presidentes da Câmara e do Senado] evoluíram e nos deixaram, nós, aqui da Fazenda e da área econômica, muito confortáveis", disse Haddad.

"Esse é o jogo que interessa ao país. Não simplesmente uma situação paliativa para resolver um problema de cumprimento da meta do ano, mas voltar para questões estruturais para dar conforto a qualquer governante. Tanto ao presidente Lula o ano que vem, como a quem for eleito o ano que vem, em uma perspectiva de mais longo prazo", acrescentou.

Segundo o ministro, tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como do Senado, Davi Alcolumbre, passaram uma im-

pressão "de acolhimento" ao que foi apresentado pela equipe econômica durante a reunião.

Ele elogiou as agendas das duas casas tanto para resolver problemas estruturais, como para avançar em reformas mais amplas.

A expectativa do ministro é de que tudo seja resolvido muito rapidamente. "Ninguém está aqui querendo postergar. Aliás, eu disse [a Motta e Alcolumbre] que não preciso dos 10 dias de prazo, como foi dado na reunião da semana passada".

De acordo com Haddad, "sabemos o que precisa ser feito, mas precisa tomar a decisão política do que será feito. Mas diante do que eu ouvi, acredito que essa semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF [Imposto sobre Operações Financeiras] como as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra".

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,5% para 5,46% este ano. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 15 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos.

A Petrobras anunciou ontem que reduzirá em 5,6% o preço médio da gasolina vendida a distribuidoras a partir de hoje. A redução será de R\$ 0,17 por litro da gasolina tipo A. O combustível passará a custar, em média, R\$ 2,85 por litro.

A última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024. Já o diesel passou por três reduções em 2025. Na mais recente, em 5 de maio, a petroleira realizou corte de 4,66%, ou R\$ 0,16 por litro, no diesel.

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.

"Eu não estou falando só da gasolina não. Eu estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (Querosene de Aviação), do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) [...] tanto a gasolina quanto o diesel estão abaixo do preço de paridade

internacional", afirmou Magda à época após um evento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro (RJ).

Os países integrantes da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) decidiram em reunião no último sábado aumentar a produção de petróleo em 41 mil bpd (barris por dia) em julho. É o mesmo crescimento que houve em maio e em junho.

"Quero deixar claro que as conversas [neste fim de semana com os presidentes da Câmara e do Senado] evoluíram e nos deixaram, nós, aqui da Fazenda e da área econômica, muito confortáveis", disse Haddad.

"Esse é o jogo que interessa ao país. Não simplesmente uma situação paliativa para resolver um problema de cumprimento da meta do ano, mas voltar para questões estruturais para dar conforto a qualquer governante. Tanto ao presidente Lula o ano que vem, como a quem for eleito o ano que vem, em uma perspectiva de mais longo prazo", acrescentou.

Segundo o ministro, tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como do Senado, Davi Alcolumbre, passaram uma im-

pressão "de acolhimento" ao que foi apresentado pela equipe econômica durante a reunião.

Ele elogiou as agendas das duas casas tanto para resolver problemas estruturais, como para avançar em reformas mais amplas.

A expectativa do ministro é de que tudo seja resolvido muito rapidamente. "Ninguém está aqui querendo postergar. Aliás, eu disse [a Motta e Alcolumbre] que não preciso dos 10 dias de prazo, como foi dado na reunião da semana passada".

De acordo com Haddad, "sabemos o que precisa ser feito, mas precisa tomar a decisão política do que será feito. Mas diante do que eu ouvi, acredito que essa semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF [Imposto sobre Operações Financeiras] como as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra".

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,5% para 5,46% este ano. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 15 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos.

A Petrobras anunciou ontem que reduzirá em 5,6% o preço médio da gasolina vendida a distribuidoras a partir de hoje. A redução será de R\$ 0,17 por litro da gasolina tipo A. O combustível passará a custar, em média, R\$ 2,85 por litro.

A última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024. Já o diesel passou por três reduções em 2025. Na mais recente, em 5 de maio, a petroleira realizou corte de 4,66%, ou R\$ 0,16 por litro, no diesel.

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.

"Eu não estou falando só da gasolina não. Eu estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (Querosene de Aviação), do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) [...] tanto a gasolina quanto o diesel estão abaixo do preço de paridade

internacional", afirmou Magda à época após um evento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro (RJ).

Os países integrantes da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) decidiram em reunião no último sábado aumentar a produção de petróleo em 41 mil bpd (barris por dia) em julho. É o mesmo crescimento que houve em maio e em junho.

"Quero deixar claro que as conversas [neste fim de semana com os presidentes da Câmara e do Senado] evoluíram e nos deixaram, nós, aqui da Fazenda e da área econômica, muito confortáveis", disse Haddad.

"Esse é o jogo que interessa ao país. Não simplesmente uma situação paliativa para resolver um problema de cumprimento da meta do ano, mas voltar para questões estruturais para dar conforto a qualquer governante. Tanto ao presidente Lula o ano que vem, como a quem for eleito o ano que vem, em uma perspectiva de mais longo prazo", acrescentou.

Segundo o ministro, tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, como do Senado, Davi Alcolumbre, passaram uma im-

pressão "de acolhimento" ao que foi apresentado pela equipe econômica durante a reunião.

Ele elogiou as agendas das duas casas tanto para resolver problemas estruturais, como para avançar em reformas mais amplas.

A expectativa do ministro é de que tudo seja resolvido muito rapidamente. "Ninguém está aqui querendo postergar. Aliás, eu disse [a Motta e Alcolumbre] que não preciso dos 10 dias de prazo, como foi dado na reunião da semana passada".

De acordo com Haddad, "sabemos o que precisa ser feito, mas precisa tomar a decisão política do que será feito. Mas diante do que eu ouvi, acredito que essa semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF [Imposto sobre Operações Financeiras] como as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra".

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,5% para 5,46% este ano. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 15 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos.

A Petrobras anunciou ontem que reduzirá em 5,6% o preço médio da gasolina vendida a distribuidoras a partir de hoje. A redução será de R\$ 0,17 por litro da gasolina tipo A. O combustível passará a custar, em média, R\$ 2,85 por litro.

A última vez que a Petrobras mexeu nos preços da gasolina foi em julho de 2024. Já o diesel passou por três reduções em 2025. Na mais recente, em 5 de maio, a petroleira realizou corte de 4,66%, ou R\$ 0,16 por litro, no diesel.

Levando em consideração que há mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a

composição da gasolina C vendida nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará a ser

de 2,08 por litro. Redução de R\$ 0,12 a cada litro do combustível, segundo a estatal.

Em maio de 2025, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que haveria redução nos preços dos combustíveis caso o preço do petróleo continuasse em movimento de queda.